

ÍNDICE DE FIGURAS E QUADROS

Figuras

- Figura II.2.1-1: Localização do Campo de Polvo em Relação do Bloco BM-C-8 até Agosto de 2005 e a partir de Setembro de 2005
- Figura II.2.1.B-1: Cronograma da Fase de Instalação
- Figura II.2.1.B-2: Cronograma das Fases de Perfuração, Produção e Desativação do Campo de Polvo
- Figura II.2.1.C-1: Localização do Campo de Polvo
- Figura II.2-C.2: Localização do Campo de Polvo em Relação aos Campos de Produção da Bacia de Campos
- Figura II.2.1.D-1: Arranjos dos Poços do Campo de Polvo
- Figura II.2.1.D-2: Grade de Orientação dos Poços a partir da Plataforma Fixa
- Figura II.2.1.E-1: Localização das Unidades de Produção
- Figura II.2.2.A-1: Localização dos Poços Exploratórios Perfurados
- Figura II.2.2.B-1: Representação das Unidades de Produção
- Figura II.2.4.1.A-1: Tipo de Furo (Vertical, Direcional e Direcional com Trecho Horizontal). Extraída do EIA da Atividade de Produção e Escoamento de óleo e Gás do Campo de Jubarte, Bacia de Campos (CEPEMAR, 2004)
- Figura II.2.4.1.A-2: Coluna de Desvio Extraída de Petrobrás, 2001
- Figura II.2.4.1.A-4: Altura Referencial das Fases de Perfuração (Mesa Rotativa + Lâmina D'Água)
- Figura II.2.4.1.A-5: Detalhe de Projeto de Poço Produtor Horizontal Típico do Campo de Polvo
- Figura II.2.4.1.A-6: Detalhe de Projeto de Poço Injetor do Campo de Polvo
- Figura II.2.4.1.A-7: Detalhe de Projeto de Poço Injetor Horizontal do Campo de Polvo
- Figura II.2.4.1.B-1: Exemplo de Transporte de Jaqueta por Balsa.
- Figura II.2.4.1.B-2: Exemplo de Transporte do Convés por Balsa.
- Figura II.2.4.1.B-3: Exemplo de Içamento da Sonda de Perfuração.
- Figura II.2.4.1.B-4: Exemplo de Transporte das Estacas de Cravação
- Figura II.2.4.1.B-5: Exemplo do Processo Inicial de Içamento da Jaqueta. Fonte: DEVON
- Figura II.2.4.1.B-6: Exemplo do Processo de Submersão Progressiva da Jaqueta. Fonte: DEVON
- Figura II.2.4.1.B-7: Detalhe das Estacas Tipo Skirt Pile. Fonte: DEVON
- Figura II.2.4.1.B-8: Exemplo de Assentamento de Convés. Fonte: DEVON

- Figura II.2.4.1.L-1: Desenho Esquemático do Sistema de Lama e Controle de Sólidos Integrantes do Processo de Perfuração. Fonte: Ecologus
- Figura II.2.4.1.L-2: Fluxograma Esquemático do Processo de Tratamento do Fluido de Perfuração
- Figura II.2.4.1.L-3: Esquema do Sistema de Controle de Sólidos que será Utilizado para Fluidos Sintéticos. Fonte: Fornecedor do Sistema Vert-G
- Figura II.2.4.1.A-3: Arranjo Tridimensional da Jaqueta
- Figura II.2.4.1.B-9: Esquema do Convés de Perfuração
- Figura II.2.4.1.B-10: Esquema do Convés de Perfuração
- Figura II.2.4.2.A-1: Fluxograma Esquemático da Produção de Petróleo no Campo de Polvo
- Figura II.2.4.2-3: Localização dos Pontos de Sondagem
- Figura II.2.4.2.G-1: Curva Prevista de Produção de Óleo e Água e de Injeção de Água no Campo de Polvo
- Figura II.2.4.2.G-2: Curva Prevista de Produção de Gás no Campo de Polvo
- Figura II.2.4.2.L-1: Ancoragem do FPSO
- Figura II.5.1.1-1: Rosa dos Ventos (M/S) Elaborada com os Dados do BNDO, para os Meses de Janeiro a Junho
- Figura II.5.1.1-2: Rosa dos Ventos (M/S) Elaborada com os Dados do BNDO, para os Meses de Julho a Dezembro
- Figura II.5.1.1-3: (A) Rosa dos Ventos (M/S) Elaborada com os Dados do BNDO, para todo o Período. (B) Valores Máximos e Médios para Região.
- Figura II.5.1.1-4: Rosa dos Ventos (M/S) Elaborada com os Dados da Reanálise, para os Meses de Janeiro a Junho
- Figura II.5.1.1-5: Rosa dos Ventos (M/S) Elaborada com os Dados da Reanálise, para os Meses de Julho a Dezembro
- Figura II.5.1.1-6: (A) Rosa dos Ventos (M/S) Elaborada com os Dados da Reanálise, para todo o Período. (B) Valores Mínimos, Médios e Máximos para Região.
- Figura II.5.1.1-7: Gráfico de Temperatura (°C) Média Obtido das Normais Climatológicas do INMET (1931 A 1960 – Curvas vermelha e Azul-Escura e 1961 a 1990 – Curvas Verde e Azul-Clara) para as Estações do Rio de Janeiro e de Vitória. Fonte: INMET, Acessado em 2005.
- Figura II.5.1.1-8: Gráfico de Temperatura (°C) Máxima Obtido das Normais Climatológicas do INMET (1931 A 1960 – Curvas Vermelha e Azul –Escura e 1961 a 1990 – Curvas Verde e Azul-Clara, para as Estações do Rio de Janeiro e de Vitória. Fonte: INMET, Acessado em 2005.
- Figura II.5.1.1-9: Gráfico de Temperatura (°C) Mínima Obtido das Normais Climatológicas do INMET (1931 A 1960 – Curvas Vermelha e Azul –Escura e

- 1961 a 1990 – Curvas Verde e Azul-Clara, para as Estações do Rio de Janeiro e de Vitória. Fonte: INMET, Acessado em 2005.
- Figura II.5.1.1-10: Gráfico de Temperatura (°C) Mínima, Máxima e Média Obtidos da Reanálise do NCEP, para o Período de 1983 a 2004. Fonte: NCEP: Acessado em 2004.
 - Figura II.5.1.1-11: Gráfico de Umidade Relativa (%) Obtido das Normais Climatológicas do INMET (1931 a 1960 – Curvas Vermelha e Azul –Escura e 1961 a 1990 – Curvas Verde e Azul-Clara, para as Estações do Rio de Janeiro e de Vitória. Fonte: INMET, Acessado em 2005.
 - Figura II.5.1.1-12: Gráfico de Evaporação (MM) Obtido das Normais Climatológicas do INMET (1931 a 1960 – Curvas Vermelha e Azul –Escura e 1961 a 1990 – Curvas verde e Azul-Clara, para as Estações do Rio de Janeiro e de Vitória. Fonte: INMET, Acessado em 2005.
 - Figura II.5.1.1-13: Gráfico de Precipitação (MM) Obtido das Normais Climatológicas do INMET (1931 a 1960 – Curvas Vermelha e Azul –Escura e 1961 a 1990 – Curvas Verde e Azul-Clara, para as Estações do Rio de Janeiro e de Vitória. Fonte: INMET, Acessado em 2005.
 - Figura II.5.1.1-14: Gráfico de Precipitação Máxima em 24 Horas (MM) Obtido das Normais Climatológicas do INMET (1931 a 1960 – Curvas Vermelha e Azul –Escura e 1961 a 1990 – Curvas Verde e Azul-Clara, para as Estações do Rio de Janeiro e de Vitória. Fonte: INMET, Acessado em 2005.
 - Figura II.5.1.1-15: Gráfico de Insolação (Horas) Obtido das Normais Climatológicas do INMET (1931 a 1960 – Curvas Vermelha e Azul –Escura e 1961 a 1990 – Curvas Verde e Azul-Clara, para as Estações do Rio de Janeiro e de Vitória. Fonte: INMET, Acessado em 2005.
 - Figura II.5.1.2-1: Perfis de Temperatura e Salinidade para os Períodos de Verão (A) e Outono (B) .Fonte BNDO
 - Figura II.5.1.2-2: Perfis de Temperatura e Salinidade para os Períodos de Inverno (A) e Primavera (B).Fonte BNDO
 - Figura II.5.1.2-3: Diagrama TS Espalhado para a Região do Bloco BM-C-8, Elaborado com os Dados BNDO.Fonte BNDO
 - Figura II.5.1.2-4: Variação Espacial das Massas D'água na Região Sudeste – Sul Brasileira.Fonte: Matsuura, 1986
 - Figura II.5.1.2-5: Distribuição Vertical das Massas de Água na Região Sudeste Sul Brasileira, na Época de Verão (Acima) Inverno (Abaixo). Fonte: Matsuura, 1986
 - Figura II.5.1.2-6: Histogramas de Altura e Período de Ondas, para os Meses de Janeiro a Abril, Elaborados com os Dados do BNDO
 - Figura II.5.1.2-7: Histogramas de Altura e Período de Ondas, para os Meses de Maio a Agosto, Elaborados com os Dados do BNDO
 - Figura II.5.1.2-8 Histogramas de Altura e Período de Ondas, para os Meses de Setembro a Dezembro, Elaborados com os Dados do BNDO

- Figura II.5.1.2-9: Posicionamento das Estações Maregráficas Utilizadas
- Figura II.5.1.2-10: Elevação da Superfície do Mar (CM) para o Período de Agosto de 2005. Fonte: FEMAR, Acessado em 2005
- Figura II.5.1.2-11: Trajetória das Bóias de Deriva do Projeto PNBOIA, na Região do Campo de Polvo
- Figura II.5.1.3-1: Abrangência dos Principais Estudos Utilizados para a Elaboração do Diagnóstico da Qualidade da água e Sedimento na Região do Licenciamento
- Figura II.5.1.3-2: Concentrações de Carbono Orgânico Dissolvido Encontradas Durante o Monitoramento da Qualidade da Água e Sedimento Realizado no Bloco BM-C-8, antes Durante e Depois da Perfuração (Adaptado do Relatório de Monitoramento da Qualidade da Água e Sedimento) – Poço 1-DEV-3-RJS; DEVON, 2002)
- Figura II.5.1.3-3: Mapa Esquemático da Área de Estudo de CUPELO (2000), Circuncidada em Vermelho estão as Estações Seleccionadas do Trabalho
- Figura II.5.1.3-4: Concentração de HPA Encontrados Durante o Monitoramento da Qualidade da Água e Sedimento Realizado no Bloco BM-C-8, Antes, Durante e Depois da Perfuração (Adaptado de DEVON, 2002)
- Figura II.5.1.3-5: Concentração de TPH Encontrados Durante o Monitoramento da Qualidade da Água e Sedimento DEVON, (2002)
- Figura II.5.1.3-6: Mapa de Granulometria dos Sedimentos na Costa Sudeste do Brasil (Adaptado de REVIZEE – Score Sul, 2003). Fonte Relatório REVIZEE e FIGUEIREDO & MADUREIRA (1999)
- Figura II.5.1.3-7: Distribuição Espacial da Matéria Orgânica, Segundo BAPTISTA-FILHO *et al.* (1994) (2 A) e BAPTISTA-FILHO *et al.* (1995) (2B), (Figuras Retiradas de BAPTISTA-FILHO *et al.* (1995), Trabalho Original)
- Figura II.5.1.4-1: Localização da Bacia de Campo e do Campo de Polvo
- Figura II.5.1.4-2: Seção Geológica Geral da Bacia de Campos Fonte: <http://www.cprm.gov.br> (Acessado em 20/05/05)
- Figura II.5.1.4-3: Seção Sísmica na Área Nordeste da Bacia de Campos Evidenciando a Presença de Feições Salíferas e Influência sobre a Sedimentação Pós-Sal. Fonte: FIGUEIREDO e MOHRIAK (1984)
- Figura II.5.1.4-4: Seção Sísmica no Campo de Marlim Mostrando Feição Magmática Relacionada ao Evento Magmático de 83+-2 MA. E sua Associação com Falha de Transferência da Fase Rife. Fonte: CARMINATTI (1987)
- Figura II.5.1.4-5: A Área em Branco Inclui a Bacia de Campos e Porção Norte da Bacia de Santos. Os Símbolos no Mapa Indicam a ocorrência e Localização de Sismos entre 01/01/1750 e 30/04/2005 Ocorridos na Bacia de Campos e Norte da Bacia de Santos. A Intensidade dos Sismos Plotados Varia entre 1 e 12 na Escala Mercalli Modificada (Símbolos em Forma de Estrela Correspondem a Intensidades Maiores e Círculos a Intensidades Menores). Fonte: <Http://www.ceresis.org> (Acessado em 20/05/2005)

- Figura II.5.1.4-6: Mapa Estrutural na Área do Bloco BM-C-8, Onde é Observada a Direção Preferencial das Falhas Normais e a Ocorrência de Falhas no Sentido Transversal (Ambas em cor Marrom)
- Figura II.5.1.4-8: Seção Geológica Esquemática da Bacia de Campos, Apontando as acumulações de Petróleo (Círculos Escuros). Fonte: Modificado de MARROQUIM *et.al.*(1984)
- Figura II.5.1.4-9: Carta Estratigráfica Geral da Bacia de Campos. Fonte:http://www.brasil-rounds.gov.br.geral/cartas/ce_campos.pdf (Acessado em 5/07/05)
- Figura II.5.1.4-10: Mapa de Localização dos Perfis Sísmicos, A, B e C, na Bacia de Campos.As Manchas Escuras Representam os Campos de Óleo e Gás. Fonte: RICI e BEKER (1991)
- Figura II.5.1.4-11: Seção Sísmica “A” que Atravessa ao Baixo de São Tomé, Apresentando as Quatro Unidades. Fonte: RICI e BECKER (1991)
- Figura II.5.1.4-12:Seção Sísmica “B”, Onde Pode ser Observada a Progradação da Unidade I e Truncamento e Cânions da Unidade II. Fonte: RICI e BECKER (1991)
- Figura II.5.1.4-13: Sísmica “C”, onde é Observada a Prologação das Quebras na Unidade III, Enquanto a Unidade IV Mostra a Existência de Progradação Sigmoidal e Truncamentos. Fonte: RICI e BECKER (1991)
- Figura II.5.1.4-14: Grupos de Cânions da Área Nordeste da Bacia de Campos. Fonte: Silva (1992)
- Figura II.5.1.4-15: Grupos de Cânions da Área Sudeste da Bacia de Campos. Fonte: Reis *et.al.* (1992)
- Figura II.5.1.4-16: Perfis Sísmicos Transversais ao Cânion ALM.Câmara (Grupo Nordeste-Tipo I) Mostrando Feições Erosivas, Situação que Atesta a Ausência de Sedimentação Atual ou Atuação de Correntes de Fundo. Fonte:Alves *et.al.*1980
- Figura II.5.1.4-17: Perfil Sísmico Transversal a um dos Cânions do Grupo Sudeste. Observa-se a presença de Cânion Soterrado e Inconformidade Associada à Incisão Associada ao Cânion. Fonte: REIS *et.al.*1992
- Figura II.5.1.4-18: Perfil Sísmico do Talude Superior ao Largo da Baixada de Campos, Mostrando Sedimentação Progradante da Área. Observação: Perfil Sísmico Originalmente sem Orientação. Fonte: ALVES *et.al.* 1980
- Figura II.5.1.4-19: Perfil Sísmico Sobre Borda da Plataforma e Talude Superior, a SE do Cabo São Tomé, Mostrando Sedimentação Progradante na Borda da Plataforma e Feições de Escorregamento (Slumping) na Porção do Talude Superior. Observação: Perfil Sísmico Originalmente sem Orientação. Fonte: ALVES *et.al.* 1980
- Figura II.5.1.4-20: Visada em Perspectiva 3D da Topografia do Fundo Submarino da Margem Continental, onde se Observa a Localização do Bloco BM-C-8, a Plataforma Continental Externa e o Talude Continental Superior

- Figura II.5.1.4-21: Mapa de Profundidade na Área da Plataforma de Polvo, no Local do Poço 3-DEV-7RJS. Fonte: DEVON (2005)
- Figura II.5.2.2-1: Sambaquis. Fonte: www.2.uol.com.br/ciencia hoje
- Figura II.5.2.2-2: Estuários do Rio Paraíba do Sul. Fonte: Bernini, 2004.
- Figura II.5.2.3-1: Limites dos Grandes Ecossistemas Marinhos (LMEs – Large Marine Ecosystems) ao Longo da Costa Brasileira. À Esquerda a Divisão Proposta por SHERMAN (1993) e a Direita a Proposta de EKAU & KNOPPERS (1999) para a Divisão das Águas da Costa Brasileira Baseada nos Resultados do JOPS-II e Diversos Autores por eles Discutidos. Fonte: Figura Extraída de EKAU & KNOPPERS, 1999.
- Figura II.5.2.3-2: Divisão do Continente Sulamericano em LMES, com Especial Atenção à Divisão da Costa Brasileira em três Grandes LMES. A Área de Influência do Empreendimento está Circundada em Vermelho. (Fonte: Large Marine Ecosystems Of The World – www.edc.uri.edu/lme/)
- Figura II.5.2.3-3: Gradiente de Produtividade Primária no Globo Terrestre. A variação na Escala de Cores Indica um Gradiente de Produtividade Primária de um Máximo de 45GC/m² em Violeta. Circundada em Vermelho está a porção da Costa Sul Brasileira Correspondente ao Campo de Polvo, e à Área de Influência Indireta do Empreendimento. Fonte: (Large Marine Ecosystems Of The World – www.edc.uri.edu/lme/)
- Figura II.5.2.3-4: Mapa Ilustrativo das Áreas de Estudo dos Trabalhos Utilizados para a Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura Acerca da Biota Bacterioplanctônica.
- Figura II.5.2.3-5: Mapa Ilustrativo das Áreas de Estudo dos Trabalhos Utilizados para Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura Acerca da Biota Fitoplanctônica
- Figura II.5.2.3-6: Mapa Ilustrativo das Áreas de Estudo dos Trabalhos Utilizados para a Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura Acerca da Biota Fitoplanctônica
- Figura II.5.2.3-7: Mapa da Costa do Estado do Rio de Janeiro Indicado, na Área de Atividade no Bloco BM-C-8, as Estações de Coleta de Zooplâncton, Antes e Depois da Perfuração do Poço 1-DEV-3-RJS
- Figura II.5.2.3-8: Variações da Riqueza Específica, Densidade Total do Zooplâncton e Diversidade Específica do Zooplâncton nas Sete Estações, Amostradas Antes (AP) e Depois (DP) da Perfuração do Poço 1-DEV-3-RJS no Bloco BM-C-8
- Figura II.5.2.3-9: Mapa Ilustrativo das Áreas de Estudos dos Trabalhos Utilizados para a Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura Acerca da Biota Zooplanctônica.
- Figura II.5.2.3-10: Mapa da Costa do Estado do Rio de Janeiro Indicando, na Área de Atividade no Bloco BM-C-8, as Estações de Coleta de Ictioplâncton (5-4, 2-5, 2-3 e 3,4), Antes e Depois da Perfuração do Poço 1-DEV-3-RJS

- Figura II.5.2.3-11: Variação das Densidades de Ovos e de Larvas de Peixes nos Quatro Arrastos Amostrados Antes (AP) da Perfuração do Poço 1-DEV-3-RJS
- Figura II.5.2.3-12: Percentagem do Número de Larvas de Pixes de Cada Família Coletadas em Arrastos Oblíquos no Bloto BM-C-8, Antes e Depois Perfuração do Poço 1-DEV-3-RJS
- Figura II.5.2.3-13: Mapa Ilustrativo das Áreas de Estudos dos Trabalhos Utilizados para Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura Acerca da Biota Ictioplanctônica
- Figura II.5.2.4-1: Definição da Costa Brasileira mais Próxima ao Bloco como uma Área de Extrema Relevância Bentônica pela Avaliação das Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade das Zonas Costeira e Marinha MMA (2002). (Adaptado de MMA, 2002)
- Figura II.5.2.4-2: Abrangência dos Principais Estudos Utilizados para a Elaboração do Diagnóstico sobre as Principais Comunidades Bentônicas Encontradas na Região do Licenciamento
- Figura II.5.2.4-3: Abundância Relativa dos Principais Táxons Encontrados Durante o Monitoramento da Qualidade da Água e Sedimento Realizado no Campo de Polvo. A-Antes da Perfuração e D-Depois da Perfuração (Adaptado de DEVON, 2002)
- Figura II.5.2.4-4: Média dos Principais Táxons Encontrados Durante o Monitoramento da Qualidade da Água e Sedimento Realizado no Bloco BM-C-8. A-Antes da Perfuração e D-Depois da Perfuração (Adaptado de DEVON, 2002)
- Figura II.5.2.4-5: Diversidade e Equitabilidade (LOG_2) Encontrados Durante o Monitoramento da Qualidade da água e Sedimento Realizado no Bloco BM-C-8. A-Antes da Perfuração e D-Depois da Perfuração (Adaptado de DEVON, 2002)
- Figura II.5.2.4-6: Média dos Principais Táxons Encontrados Durante o Monitoramento Realizado no Bloco BM-C-8, A-Antes da Perfuração e D-Depois da Perfuração (Adaptado DEVON, 2002)
- Figura II.5.2.4-7: Diversidade e Equitabilidade (LOG_2) Encontrados Durante o Monitoramento Realizado no Bloco BM-C-8, A-Antes da Perfuração e D-Depois da Perfuração (Adaptado de DEVON, 2005_A)
- Figura II.5.2.5-1: Mapa com as Estações de Coleta dos Cruzeiros do Projeto REVIZEE Score Sul, Série Pelágica, (Adaptado de Figueiredo *et al.* 2002)
- Figura II.5.2.5-2: Radiais Realizadas pelo Método Hidroacústico ao longo da Região Central Brasileira. Destaque em Vermelho para Região Norte do Rio de Janeiro e Sul do Espírito Santo. Adaptado de Madureira *et al.* (2004)
- Figura II.5.2.5-3: Mapa Temático da Áreas de Maurolicus Stehmanni Distribuição de com Perfis Horizontais de Temperatura e Salinidade a 50M e Norte do Rio de Janeiro. Adaptado de Madureira *et al.* (2004)

- Figura II.5.2.5-4: Mapas Temáticos das Áreas de Distribuição de Egraulis Enchoita e Aluterus Monocerus, Balistes Capriscus, Balistes Vetula e Canthidermis Sufflamen com perfis Horizontais de Temperatura e Salinidade a 50 M e Verticais. Destaque em Vermelho para Região Norte do Rio de Janeiro. Adaptado de Madureira *et al.* (2004)
- Figura II.5.2.5-5: Mapas Temáticos das Áreas de Distribuição de Cardumes de Fundo e Outros Pelágicos com Perfis Horizontais de Temperatura e Salinidade a 50 M e Verticais. Destaque em Vermelho para Região Norte do Rio de Janeiro. Adaptado de Madureira *et al.* (2004)
- Figura II.5.2.5-6: Áreas de Interesse para a Preservação dos Teleósteos Dermesais no Rio de Janeiro. Cor Laranja Indicada Área de Importância Biológica Elevada. Adaptado de MMA/SBF, 2002.
- Figura II.5.2.5-7: CPUE em Número de 1000 Anzóis/Hora para as Principais Espécies de Teleósteos Dermesais Capturadas na Região Sudeste-Sul Brasileira. Destaque em Vermelho para a Região do Rio de Janeiro. Adaptado de Haimovici *et al.*(2004)
- Figura II.5.2.5-8: Áreas de Interesse para a preservação dos Elasmobrânquios no Rio de Janeiro. Cor Amarela, Indica Áreas de Alta Importância Biológica; Cor Vermelha Escura Indica Áreas de Estrema Importância Biológica; Cor Verde Indica Áreas de Conhecimento Insuficiente. Adaptado de MMA/SBF, 2002.
- Figura II.5.2.5-9: CPUE em Número de 1000 Anzóis/Hora para as Principais Espécies de Elasmobrânquios Dermesais Capturadas na Região Sudeste-Sul Brasileira. Destaque em Vermelho para a Região do Rio de Janeiro. Adaptado de Haimovici *et.al.* (2004)
- Figura II.5.2.6-1: Resultados Preliminares do Estudo das Rotas Migratórias da Baleia - Jubarte no Atlântico Sul Ocidental. (Figura Extraída de Zerbini *et al* 2004)
- Figura II.5.2.6-2: Detalhe da Passagem das Baleias Jubartes pelas Bacias de Campos e Santos
- Figura II.5.2.8-1: Distribuição das Espécies de Tartarugas na Costa Brasileira. Fonte: www.tamar.org.br
- Figura II.5.3.N-1: Desenho Esquemático da Rede de Arrasto
- Figura II.5.3.N-2: Desenho Esquemático da Rede de Cerco
- Figura II.5.3.N-3: Desenho Esquemático dos Espinhéis, Pelágico e de Fundo
- Figura II.5.3.N-4: Desenho Esquemático dos Espinhéis, Pelágico e de Fundo
- Figura II.5.3.O-1:Localização dos Povos Indígenas que Viveram no Estado Rio de Janeiro no SEC.XIX
- Figura II.8.2-2: Mapa de Amplitude do Fundo Submarino na Área do Bloco BM-C-8, no Local da Plataforma no Campo de Polvo. Fonte: DEVON (2005)
- Figura II.8.2-1: Seqüência Estratigráfica do Poço 3-DEV-7-RJS

- Figura II.8.3-1: Freqüência de Acidentes – Unidades de Acidentes – Unidades Móveis – Ocorrências por 1000 Unidades/Ano
- Figura II.8.3-2: Freqüência de Acidentes – Unidades Fixas Ocorrências por 1000 Unidades/ Ano
- Figura II.8.4-1: Matriz Referencial de Risco
- Figura II.8.4-2: Matriz Referencial de Riscos – Apoio (Geral)
- Figura II.8.4-3: Matriz Referencial de Riscos – Instalação
- Figura II.8.4-4: Matriz Referencial de Riscos – Perfuração
- Figura II.8.4-5: Matriz Referencial de Riscos – Produção
- Figura II.8.4-6: Matriz Referencial de Riscos – Desativação
- Figura II.9-1: Localização do Campo de Polvo
- Figura II.9-2: Triângulo de Comunicações
- Figura II.9-3: Fluxograma para Acionamento do PEI em caso de Derrame de Óleo no Mar
- Figura II.9-4: Fluxograma para Comunicação Inicial aos Órgãos Governamentais
- Figura II.9-5: Organograma da Estrutura de Resposta a Emergência da DEVON
- Figura II.9-6: Representação do Deslocamento da Mancha
- Figura II.9-7: Fluxograma para Tomada de Decisão sobre de Dispersantes

Quadros

- Quadro II.1-1: Informações Relativas á Devon e seus Representantes Legais
- Quadro II.2.1.C-1: Coordenadas Geográficas (ANP) E UTM (Calculadas) do Campo de Polvo
- Quadro II.2.1.D-1: Correlação entre Slots e Poços a serem Perfurados
- Quadro II.2.1.D-2: Poços a serem Perfurados no Campo de Polvo
- Quadro II.2.2.A-1: Características dos Poços já Perfurados no Bloco BM-C-8 (Coordenadas de Fundo)
- Quadro II.2.4.1.A-1: Extensão do Poços em Metros
- Quadro II.2.4.1.F-1: Estimativa dos Volumes de Fluidos e Perfuração que serão Utilizados em Cada Fase da Perfuração
- Quadro II.2.4.1.F-2: Estimativa dos Volumes de Cascalho a Serem Descartados Durante a Etapa de Perfuração do Campo de Polvo
- Quadro II.2.4.1.L-1: Características dos Equipamentos

- Quadro II.5.B-1: Comparativo das Resoluções 001/86 e 23/94
- Quadro II.5.B-2: Listagem de Outros Atos Administrativos Editados pela ANP
- Quadro II.5.B-3: Outras Leis, Normais e Tratados Internacionais
- Quadro II.5.B-4: Padrões de Proteção ao Ambiente e à Fauna Marinha
- Quadro II.5.B-6: Acordos Internacionais Destinados à Proteção da Fauna Marinha
- Quadro II.5.1.1-1: Intensidade e Direção dos Ventos da Estação Meteorológica da INFRAERO, de Macaé
- Quadro II.5.1.1-2: Frequência de Passagens de Sistemas Frontais na Região do Campo de Polvo. Fonte: CPTEC, 2005.
- Quadro II.5.1.2-1: Valores Característicos para Situação de Mar A1. Fonte: Violante - Carvalho, 1998.
- Quadro II.5.1.2-2: Valores Característicos para Situação de Mar A1. Fonte: Violante - Carvalho, 1998.
- Quadro II.5.1.2-3: Valores Característicos para Situação de Mar B1. Fonte: Violante - Carvalho, 1998.
- Quadro II.5.1.2-4: Valores Característicos para Situação de Mar B2. Fonte: Violante - Carvalho, 1998.
- Quadro II.5.1.2-5: Valores de Amplitude e Fase das Principais Componentes Harmônicas, Calculadas para as Estações Maregráficas Utilizadas. Fonte: FEMAR, Acessado em 2005
- Quadro II.5.1.2-6: Valores de Velocidades e Transporte da Corrente do Brasil
- Quadro II.5.1.3-1: Resultados de Carbono Orgânico Dissolvido Encontrados Durante o Monitoramento da Qualidade da Água e Sedimento Realizado no Bloco BM-C-8, (Adaptado de DEVON, 2002) e Dados de Cinco Estações de CUPELO (2000)
- Quadro II.5.1.3-2: Resultados de Fenóis Encontrados Durante o Monitoramento Ambiental da Atividade de Produção de Petróleo na Bacia de Campos (PETROBRÁS, 2001)
- Quadro II.5.1.3-3: Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura e Dados Pretéritos Obtidos pela DEVON sobre a Composição de HPA
- Quadro II.5.1.3-4: Síntese dos Dados Pretéritos Obtidos pela DEVON Sobre a Composição de THP
- Quadro II.5.1.3-5: Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura e Dados Pretéritos Obtidos pela DEVON Sobre a Composição de Nutrientes (Amônia, Nitrito e Nitrato)
- Quadro II.5.1.3-6: Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura e Dados Pretéritos Obtidos pela DEVON Sobre a Composição de Nutrientes (Fosfato, Fósforo e Silicato)

- Quadro II.5.1.3-7: Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura e Dados Pretéritos Obtidos pela DEVON Sobre a Composição de Clorofila-a
- Quadro II.5.1.3-8: Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura e Dados Pretéritos Obtidos pela DEVON Sobre a Composição de Oxigênio Dissolvido e PH
- Quadro II.5.1.3-9: Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura e Dados Pretéritos Obtidos pela DEVON Sobre a Composição de Granulométrica
- Quadro II.5.1.3-10: Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura e Dados Pretéritos Obtidos pela DEVON Sobre a Composição de Metais (BA, FE, PB, CR e CU)
- Quadro II.5.1.3-11: Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura e Dados Pretéritos Obtidos pela DEVON Sobre a Composição de Metais (ZN, NI, CD, HG e V)
- Quadro II.5.1.3-12: Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura e Dados Pretéritos Obtidos pela DEVON Sobre a Composição de TPH e HPA
- Quadro II.5.1.3-13: Resultados de Carbono, Nitrogênio e Fósforo Encontrados nos Trabalhos, PETROBRÁS, 2001 E PETROBRÁS, 2002
- Quadro II.5.1.4-1: Reservas Totais de Petróleo e Gás Natural na Bacia de Campos – 2004. Fonte: ANP, 2005
- Quadro II.5.1.4-2: Produção de Petróleo e Gás Natural na Bacia de Campos. Fonte: ANP, 2005
- Quadro II.5.1.4-3: Evolução Geológica da Margem Continental Leste Brasileira. Fonte: Modificado de PONTE *et al.* (1979) in ASMUS, H.E. (1984).
- Quadro II.5.1.4-4: Características Morfodinâmicas de Algumas Praias entre Macaé e Saquarema. Fonte: BENTES *et al.* 1997
- Quadro II.5.1.4-5: Descarga Fluvial Média dos Principais Rios na Bacia de Campos. Fonte: <http://www.ana.gov.br> (acessado em 20/05/2005)
- Quadro II.5.2.1-1: Unidades de Proteção Integral Existentes na Área de Estudo
- Quadro II.5.2.1-2: Unidades de Uso Sustentável Existentes na área de Estudo
- Quadro II.5.2.3-1: Síntese dos Principais Dados Disponíveis na Literatura, acerca da Biota Bacterioplânctônica da Áreas de Influência Direta e Indireta do Empreendimento
- Quadro II.5.2.3-2: Síntese dos Principais Dados Disponíveis na Literatura, acerca da Biota Fitoplânctônica da Áreas de Influência Direta e Indireta do Empreendimento
- Quadro II.5.2.3-3: Inventário Florístico da Biota Fitoplânctônica das áreas de Influência Direta e Indireta do Empreendimento
- Quadro II.5.2.3-4: Síntese dos Principais Dados Disponíveis na Literatura Acerca da Biota Protozooplânctônica das Áreas de Influência Direta e Indireta do Empreendimento

- Quadro II.5.2.3-5: Valores de Riqueza Específica, Densidade Total do Zooplâncton e Diversidade Específica do Zooplâncton nas Sete Estações, Amostras Antes (AP) e Depois (DP) da Perfuração do Poço 1-DEV-3-RJS no Campo de Polvo
- Quadro II.5.2.3-6: Síntese dos Principais Dados Disponíveis na Literatura Acerca da Biota Zooplantônica das Áreas de Influência Direta e Indireta do Empreendimento
- Quadro II.5.2.3-7: Valores Absolutos de Ovos e Densidade de Ovos e Larvas de Peixes nos Quatro Arrastos Amostrados Antes (AP) e Depois (DP) da Perfuração do Poço 1-DEV-3-RJS no Campo de Polvo
- Quadro II.5.2.3-8: Síntese dos Principais Dados Disponíveis na Literatura Acerca da Biota Ictioplantônica das Áreas de Influência Direta e Indireta do Empreendimento
- Quadro II.5.2.4-1: Grupos Taxonômicos Encontrados Durante a Campanha de Monitoramento Realizada no Campo de Polvo, Antes e Após a Perfuração (Adaptado de DEVON, 2005_A)
- Quadro II.5.2.4-2: Listagem dos Principais Trabalhos Sobre os Organismos Bentônicos Utilizados neste Licenciamento
- Quadro II.5.2.4-3: Invertebrados Marinhos Ameaçados de Extinção para a Região Sudeste. Fonte: MMA, 2004.
- Quadro II.5.2.5-1: Principais Espécies de Peixes Pelágicos (>1% Anual) Capturadas entre 1996 e 1998, nas Regiões de Angra dos Reis (RJ) e Cabo Frio (RJ). (Adaptado de Cergole *et al.*, 2003)
- Quadro II.5.2.5-2: Lista de Pequenos Pelágicos Descritos para a Região Sudeste-Sul do Brasil. Fonte: Base de Dados Tropicais – BDT e REVIZEE Score Sul.
- Quadro II.5.2.5-3: Ocorrência, Distribuição, Status, Grau de Comprometimento e Nível de Exploração das Principais Espécies de Pequenos Pelágicos da Costa Sudeste – Sul Brasileira – Adaptado de BDT
- Quadro II.5.2.5-4: Lista dos Códigos e Índices de Importância Econômica Referente a cada Espécie de Grande Peixe Pelágico. Fonte: Base de Dados Tropicais
- Quadro II.5.2.5-5: Ocorrência e Distribuição de Grandes Pelágicos na Região Sudeste Brasileira. Fonte Base de Dados Tropicais – BDT. (www.fishbase.com/)
- Quadro II.5.2.5-6: Espécie de Teleósteos Dermesais Marinhos e Estuarinos, Endêmicas na Região Sudeste-Sul. Fonte: Base de Dados Tropicais. *Ameaçado de Sobreexploração (MMA, 2004)
- Quadro II.5.2.5-7: Principais Famílias em Números de Espécies de Teleósteos Dermesais Marinhos e Estuarinos do Brasil, com Número de Espécies por Habitats e Percentuais do Número de Espécies em cada Região em Relação ao Total no Brasil

- Quadro II.5.2.5-8: Espécies de Elasmobrânquios Encontrados na Região Sudeste-Sul Brasileira, Preferencialmente para o Estado do Rio de Janeiro
- Quadro II.5.2.5-10: Espécies de Tubarões Costeiros
- Quadro II.5.2.5-11: Espécies de Raias Costeiras
- Quadro II.5.2.5-12: Lista de Espécies com População em Risco de Declínio, em Declínio da População ou Risco de Extinção
- Quadro II.5.2.5-13: Lista de Espécies de Crustáceos Pelágicos e Costeiros Encontrados na Região Sudeste Brasileira
- Quadro II.5.2.5-14: Invertebrados Marinhos Ameaçados de Sobreexploração na Costa Sudeste
- Quadro II.5.2.5-15: Lista de Espécies de Cefalópodes Pelágicos – Costa Brasileira
- Quadro II.5.2.5-16: Distribuição Espécies de Cefalópodes Pelágicos
- Quadro II.5.2.6-1: Cetáceos Conhecidos para a Região Sudeste do Brasil (Lista Sistemática de Acordo com Heyning e Perrin (1994), Rice (1998))
- Quadro II.5.2.6-2: Lista de Pinípides Registrados para a Região Sudeste
- Quadro II.5.2.7-1: Lista de Espécies da Família Spheniscidae (Spheniciformes), Diomedidae, Procellariidae e Hydrobatidae (Ordem Procellariiformes), que ocorrem na Plataforma e Talude Continental da Bacia de Campos
- Quadro II.5.2.7-2: Lista de Espécies da Ordem Pelecaniformes Presentes na Área do Campo.
- Quadro II.5.2.7-3: Lista de Espécies da Sub-ordem Lari Presentes na Área do Campo
- Quadro II.5.3-1: Itens do Diagnóstico do Meio Socioeconômico x Área de Influência
- Quadro II.5.3.B-1: Grupos de Interesse Relacionados à Atividade Pesqueira
- Quadro II.5.3.B-2: Grupos de Interesse Relacionados ao Turismo
- Quadro II.5.3.B-3: Grupos de Interesse Relacionados ao Meio Ambiente
- Quadro II.5.3.B-4: Grupos de Interesse Relacionados à Distribuição de Royalties
- Quadro II.5.3.D-1: Municípios da Área de Influência, Segundo a Região de Governo. Fonte: Fundação CIDE – Regiões de Governo e Municípios
- Quadro II.5.3.D-2: População Total, Urbana, Rural e Densidade Demográfica (2000). Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Censo Demográfico 2000
- Quadro II.5.3.D-3: Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual, Taxa Líquida de Migração e Taxa de Crescimento Vegetativo – 1991/2000. Fonte: Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – Cide.
- Quadro II.5.3.E-1: Pessoas Não Residentes no Município de Residência Atual em 01/09/91 por Origem do Movimento Migratório – 1996. Fonte: IBGE, Contagem da População - 1996
- Quadro II.5.3.E-2: População Residente Estimada dos Municípios da Área de Influência 2001-2005. Fonte: Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE
- Quadro II.5.3.F-1: Unidades Ambulatoriais por Natureza do Prestador – 2003. Fonte: SAI/SUS, Julho de 2003

- Quadro II.5.3.F-2: Número de Hospitais por Natureza do Prestador e N° de Leitos por 1000 Habitantes – 2003
- Quadro II.5.3.F-3: Acesso aos Serviços Básicos – 1991 e 2000. Fonte: IPEA/PNUD, Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil
- Quadro II.5.3.F-4: Sistema de Abastecimento de Água Segundo os Municípios e Localidades da Área de Influência – 2001
- Quadro II.5.3.F-5: Terminais Rodoviário, Aeroviário e Marítimo dos Municípios da Área de Influência. Fonte: Site da Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro – TurisRio
- Quadro II.5.3.F-6: Número de Agências de Correios e Postos de Vendas de Produtos (2000). Fonte Empresa de Correios e Telégrafos – ECT, Gerência de Atendimento – Correios – DR/RJ
- Quadro II.5.3.F-7: Terminais Telefônicos e Telefones Públicos nos Municípios da Área de Influência (2000). CIDE/Telecomunicações do Rio de Janeiro S.A-Telemar
- Quadro II.5.3.F-8: Percentual de Pessoas que Vivem em Domicílios com Energia Elétrica e Televisão – 2000. Fonte: IPEA/PNUD, Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
- Quadro II.5.3.F-9: Equipamentos de Segurança Pública – Municípios da Área de Influência
- Quadro II.5.3.F-10: Áreas Integradas de Segurança Pública – AISP's, Órgãos Policiais e Respectivas Circunscrições – Municípios da Área de Influência. Fonte Secretaria de Estado de Segurança Pública – SESP, Instituto de Segurança Pública –ISP
- Quadro II.5.3.G-1: Produto Interno Bruto Total e por Setor (%), Segundo os Municípios da Área de Influência – 2003. Fonte: Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE (Dados ainda não definidos)
- Quadro II.5.3.G-2: PIB Per Capita nos Municípios e Participação do PIB Municipal, em Relação ao PIB Estadual – 2003. Fonte: Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE (Dados ainda não definidos)
- Quadro II.5.3.G-3: Taxa de Variação do PIB – Municípios da Área de Influência 2002-2003. Fonte: Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE (Dados ainda não definidos)
- Quadro II.5.3.G-4: Pessoas Ocupadas com Carteira Assinada – Total e por Setores de Atividade Econômica – Municípios da Área de Influência – 2002. Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. MTE. Relação Anual de Informações Sociais – RAIS
- Quadro II.5.3.G-5: Admissões e Desligamentos nos Municípios da Área de Influência (2002 e 2003)
- Quadro II.5.3.G-6: Atividades que mais Empregam entre 05/2004 e 06/2005 Rio de Janeiro. Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED
- Quadro II.5.3.G-7: Atividades que mais Empregaram entre 05/2004 e 06/2005 Niterói. Fonte MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED
- Quadro II.5.3.G-8: Atividades que mais Empregaram entre 05/2004 e 06/2005 Macaé. Fonte MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

- Quadro II.5.3.G-9: Atividades que mais Empregaram entre 05/2004 e 06/2005 Quissamã. Fonte MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED
- Quadro II.5.3.G-10: Atividades que mais Empregaram entre 05/2004 e 06/2005 São Francisco de Itabapoana. Fonte MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED
- Quadro II.5.3.G-11: Atividades que mais Empregaram entre 05/2004 e 06/2005 São João da Barra. Fonte MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED
- Quadro II.5.3.G-12: Atividades que mais Empregaram entre 05/2004 e 06/2005 Armação dos Búzios. Fonte MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED
- Quadro II.5.3.G-13: Atividades que mais Empregaram entre 05/2004 e 06/2005 Arraial do Cabo. Fonte MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED
- Quadro II.5.3.G-14: Atividades que mais Empregaram entre 05/2004 e 06/2005 Cabo Frio. Fonte MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED
- Quadro II.5.3.G-15: Atividades que mais Empregaram entre 05/2004 e 06/2005 Rio das Ostras. Fonte MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED
- Quadro II.5.3.G-16: Atividades que mais Empregaram entre 05/2004 e 06/2005 Itaguaí. Fonte MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED
- Quadro II.5.3.G-17: Atividades que mais Empregaram entre 05/2004 e 06/2005 Mangaratiba. Fonte MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED
- Quadro II.5.3.G-18: Atividades que mais Empregaram entre 05/2004 e 06/2005 Parati. Fonte MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED
- Quadro II.5.3.H-1: Matrícula Segundo Dependência Administrativa por Município/2003. Fonte: EDUDATABRASIL/MEC/INEP
- Quadro II.5.3.H-2: Docentes Segundo Dependência Administrativa por Município/2003. Fonte: EDUDATABRASIL/MEC/INEP
- Quadro II.5.3.H-3: Número de Alunos por Docente Segundo Dependência Administrativa por Município/2003. Fonte: EDUDATABRASIL/MEC/INEP
- Quadro II.5.3.H-4: Estabelecimentos Segundo Dependência Administrativa por Município/2003. Fonte: EDUDATABRASIL/MEC/INEP
- Quadro II.5.3.H-5: Número de Instituições de Curso Superior/2002. Fonte: EDUDATABRASIL/MEC/INEP
- Quadro II.5.3.J-1: Escritórios e Agências do IBAMA com Atuação na Área de Influência. Fonte: www.ibama.gov.br
- Quadro II.5.3.J-2: Agências Regionais da FEEMA com Atuação na Área de Influência. Fonte: www.ibama.gov.Br
- Quadro II.5.3.J-3: Secretarias Municipais de Meio Ambiente dos Municípios da Área de Influência. Fonte: Ecologus, 2005.
- Quadro II.5.3.K-1: Unidades de Proteção Federal Existentes na Área de Estudo

- Quadro II.5.3.K-2: Unidades de Proteção Estadual Existentes na Área de Estudo
- Quadro II.5.3.K-3: Unidades de Proteção Municipal Existentes na Área de Estudo
- Quadro II.5.3.N-1: Principais Áreas de Atuação da Pesca Marítima de Subsistência
- Quadro II.5.3.N-2: Principais Áreas de Abrangência da Pesca Artesanal Comercial. Fonte: Secretarias, Associações e Colônias de Pesca Pesquisadas – Ecologus 2005
- Quadro II.5.3.N-3: População Residente de Atividade Pesqueira como Principal Atividade Profissional. Fonte: Dados IBGE-2000
- Quadro II.5.3.N-4: Frota da Pesca Artesanal e Contingente de Pescadores
- Quadro II.5.3.N-5: Dados sobre Petrechos, Profundidades e Espécies Capturadas na Área de Estudo. Fonte: Entrevistas nos Locais de Pesca – Ecologus 2005
- Quadro II.5.3.N-6: Relação das Colônias de Pescadores na Área de Estudo
- Quadro II.5.3.N-7: Relação das Associações de Pescadores na Área de Estudo
- Quadro II.5.3.N-8: Principais Problemas na Pesca Artesanal Comercial, segundo as Entrevistas com os Pescadores, Colônias e Associações de Pescadores em cada Município
- Quadro II.5.3.N-9: Relação das Empresas de Pesca Industrial na Área de Estudo
- Quadro II.5.3.N-10: Número de Barcos das Empresas de Pesca Industrial na Área de Estudo. Fonte: Ecologus, 2005
- Quadro II.5.3.N-11: Principais Áreas de Pesca Industrial Local, Portos de Origem e de Desembarque de Pescado, Segundo as Empresas Pesquisadas
- Quadro II.5.3.N-12: Petrechos e Principais Espécies Capturadas pelas Empresas de Pesca Industrial Local
- Quadro II.6.1-1: Fatores de Sensibilidade e de Impactos da Fase de Instalação
- Quadro II.6.1-2: Fatores de Sensibilidade e de Impactos da Fase de Perfuração
- Quadro II.6.1-3: Fatores de Sensibilidade e de Impactos da Fase de Produção
- Quadro II.6.1-4: Fatores de Sensibilidade e de Impactos da Fase de Desativação
- Quadro II.6.2.1-1: Matrizes de Identificação e Avaliação de Impactos na Etapa de Instalação
- Quadro II.6.2.1-2: Matrizes de Identificação e Avaliação de Impactos na Etapa de Perfuração
- Quadro II.6.2.1-3: Matrizes de Identificação e Avaliação de Impactos na Etapa de Produção
- Quadro II.6.2.1-4: Matrizes de Identificação e Avaliação de Impactos na Etapa de Desativação
- Quadro II.6.2.2-1: Matriz de Identificação e Avaliação de Impactos de Eventos Acidentais Durante as Fases de Instalação, Perfuração, Produção Desativação
- Quadro II.7-1: Medidas Indicadas para a Fase de Instalação
- Quadro II.7-2: Medidas Indicadas para a Fase de Perfuração
- Quadro II.7-3: Medidas Indicadas para a Fase de Produção[

- Quadro II.7-4: Medidas para a Fase de Desativação
- Quadro II.7-5: Medidas Indicadas para eventos Acidentais Durante as Fases de Instalação, Perfuração, Produção e Desativação
- Quadro II.8.3-1: Unidades Fixas e Móveis, Mundo Inteiro (1980-97) Tipo Acidente x Tipo de Unidade – N° de Ocorrências por 1.000 Unidades/Ano
- Quadro II.8.3-2: Unidades Móveis, Mundo Inteiro (1980-97) Tipo Acidente x Tipo de Unidade – N° de Ocorrências por 1.000 Unidades-Ano (Atuando somente em Perfuração)
- Quadro II.8.3-2a: Unidades Fixas e Móveis, Mundo Inteiro (1980-97) Tipo de Unidade x Grau de Danos – N° de Ocorrências por 1.000 Unidades/Ano
- Quadro II.8.3-2b: Unidades Móveis, Mundo Inteiro (1980/97) – Tipo de Unidade x Grau de Danos – N° de Ocorrências por 1.000 Unidades-Ano (Atuando somente em Perfuração)
- Quadro II.8.3.3a: Todas Unidades, Mundo Inteiro (1980/97) Modo Operação x Grau de Danos – N° de Acidentes ou Incidentes
- Quadro II.8.3-3b: Unidades Fixas, Mundo Inteiro (1980/97) Modo de Operação x Grau de Danos – N° de Acidentes ou Incidentes
- Quadro II.8.3.3c: Unidades Móveis, Mundo Inteiro (1980/97) Modo de Operação x Grau de Danos – N° de Acidentes ou Incidentes
- Quadro II 8.3.-4a: Todas Unidades, Mundo Inteiro (1980/97) – Tipo de Vazamento x Dimensão do Vazamento – N° de Acidentes/ Incidentes com Liberação
- Quadro II.8.3-4b: Unidades Fixas, Mundo Inteiro (1980/97) – Tipo Vazamento x Dimensão do Vazamento – N° de Acidentes/Incidentes com Liberação
- Quadro II.8.3-4c: Unidades Móveis, Mundo Inteiro (1980/97) – Tipo de Vazamento x Dimensão do Vazamento – N° de Acidentes/Incidentes com Liberação
- Quadro II.8.3-5: Resultado da Pesquisa para Unidades Móveis de Produção Freqüências de Acidentes por Ano
- Quadro II.8.3-6: N° de Ocorrências por Unidade Ano Plataforma Continental do Reino Unido – Combinação de Fontes de Dados
- Quadro II.8.3-7: N° de Ocorrências por Unidade Ano – Tipo de Acidente x Tipo de Construção Plataforma Continental do Reino Unido – Combinação de Fontes de Dados
- Quadro II.8.4-1: Categoria de Conseqüências
- Quadro II.8.4-2: Categoria de Probabilidade
- Quadro II.8.5-1: Medidas para o Plano de Gerenciamento de Riscos
- Quadro II.8.5-2: Matriz de Gerenciamento de Riscos
- Quadro II.9-1: Correspondência entre os Itens do PEI e os Requisitos da Resolução CONAMA N° 293/01
- Quadro II.9-2: Coordenadas Geográficas do Poço, Profundidade e Distância da Costa
- Quadro II.9-3: Principais Dimensões e Características
- Quadro II.9-4: Tanques Situados na Plataforma Fixa, FPSO e Embarcações
- Quadro II.9-5: Operações de Transferência de Óleo
- Quadro II.9.6: Volumes de Derramamento para Definição dos Procedimentos de Resposta
- Quadro II.9-7: Comunicações Externas

- Quadro II.9-8: Lista de Contato com os Órgãos Governamentais
- Quadro II.9-9: Responsabilidades e Atribuições dos Componentes da EOR
- Quadro II.9-10: Composição do Kit SOPEP
- Quadro II.9-11: Determinação da Mancha de Óleo